

ROBSON FERNANDJES/ESTADÃO



**Decisão.** Lilian Sousa, de 17 anos, pretende estudar Gestão Ambiental na faculdade

# O futuro é interdisciplinar

Carreiras que misturam áreas do saber devem permanecer em alta até 2020, diz estudo

**Thiago Mattos**  
ESPECIAL PARA O ESTADO

Lilian Sousa tem 17 anos, cursa o 3.º ano do ensino médio e há um ano já sabe o que vai estudar na faculdade: Gestão Ambiental. “Todo mundo fala que é uma das profissões do futuro, mas quero fazer porque é o que gosto”, diz. Ela já decidiu também que vai se especializar em remediação de áreas contaminadas.

A área escolhida por Lilian é promissora. Uma pesquisa realizada pelo Programa de Estudos do Futuro (Profuturo), da Fundação Instituto Administração (FIA), reforça o que dizem os especialistas: as carreiras que devem permanecer

em alta nos próximos anos são interdisciplinares, ou seja, surgem da combinação entre diferentes formações e competências.

“Essas profissões são avançadas por macrotendências observadas no Brasil e no mundo, como a preocupação com o meio ambiente e a busca pela qualidade de vida e inovação”, afirma Renata Giovinnazzo Spers, que coordenou o estudo Carreiras do Futuro, lançado com base nas profissões que ainda serão relevantes em 2020 (*mais informações nesta página*).

Dessas, as posições de ge-

rente de ecorrelações, de inovação e de marketing e-commerce foram as três carreiras emergentes com maior probabilidade de sucesso no mercado de trabalho no futuro.

Mas há espaço para outras áreas. O Painel de Oportunidades do Instituto de Ensino e Pesquisa (Insper) registra um aumento no número de vagas nas modalidades de engenharia e nas áreas de infraestrutura, tecnologia da informação (TI), agronegócio, saúde, farmácia, cosméticos e óleo e gás desde 2009.

“Todas essas áreas demandam um forte conhecimento técnico. Daí a preocupação em preparar profissionais que atuem com um foco específico”, afirma Maria Ester Pires da Cruz, gerente de desenvolvimento do Núcleo de Carreiras do Insper. De acordo com ela, essa exigência do mercado indica a capacidade analítica como um requisito importante para o desenvolvimento dessas atividades.

“Quando entrei na faculdade, em 2006, o curso tinha apenas 12 anos. E ainda hoje as empresas não sabem muito bem como lidar com esse tipo de profissional”, diz Danielly Freire, formada na quinta turma de Engenharia Ambiental

“

Uma grande carência nas empresas são os gestores ambientais: eles conhecem as exigências da lei e têm um saber técnico”

**Anna Cherubina, professora de Gestão de Pessoas**

da Universidade Estadual Paulista (Unesp) e uma das primeiras trainees de um programa voltado para a sustentabilidade oferecido pela GE do Brasil.

Há um mês, Danielly atua na área de saúde, segurança e meio ambiente da empresa. Ela colhe informações sobre taxas de acidentes e faz o inventário de energia, de emissões de gás carbônico e das metas de sustentabilidade. “O pessoal acredita que somos mais ambientalistas do que engenheiros, mas tenho de fazer tudo, até mesmo cálculos, só que com um foco ambiental”, afirma Danielly.

**Tradição.** Como o Brasil passa por um momento de maior desenvolvimento da infraestrutura, carreiras tradicionais – especialmente as engenharias – devem continuar em alta nos próximos anos. É o que diz Marcelo Henrik, diretor no Brasil da Laureate, um grupo americano de ensino.

Paralelamente, novas indústrias começam a despertar a atenção do mercado consumidor e, com isso, a proporcionar mais empregos.

“Percebemos que posições nas áreas de gastronomia, estética e moda interessam muito aos jovens e estão crescendo no mercado de trabalho”, diz Henrik.

## Depoimento

**Julio Sousa, de 26 anos,**  
dono da Web Scientia

## ‘Meu curso une business e computação’

“Em 2005, eu morava em Macapá e estudava para entrar no ITA (*Instituto Tecnológico de Aeronáutica*). Como não tinha acesso a materiais didáticos, criei um site para organizar o que havia recebido de um amigo. Em 2008, estávamos com problema no site, que era alimentado por estudantes do ITA que enviavam materiais usados nas próprias aulas – não no ensino médio. Pensei o que precisava fazer para o site não morrer.

Entrei em contato com um colégio e falei com a coordenadora de uma turma que estudava especificamente para o ITA. Sugeri que eles anunciassem no site e deixassem o material à disposição para o público em geral. Eles gostaram da ideia e apostaram. O valor cobrado na época foi simbólico, mas comecei a perceber que tinha espírito empreendedor.

Entrei em Ciência da Computação na Universidade Federal de Juiz de Fora, mas só encontrei o curso que me agradou na Federal de Goiás: Sistemas de Informação. Esse curso é diferente, faz o meio de campo entre a computação e o business, com foco em administração e empreendedorismo. Eu me formo em 2015 e já tenho meu próprio negócio, a empresa de tecnologia Web Scientia, voltada para a área educacional. Temos três sites de preparação: Rumo ao ITA, para o ITA; Futuro Militar, para concursos militares; e o Projeto Medicina, para quem se prepara para o vestibular. Temos 6 mil acessos diários nos sites e nosso grupo no Facebook conta com mais de 17 mil pessoas.”